

## A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Karina Canaver**<sup>1</sup>

**Judyth Shayenne Lopes Freitas**<sup>2</sup>

**Zacarias da Silva Nascimento Neto**<sup>3</sup>

**Nelma Sgarbosa Roman de Araújo**<sup>4</sup>

**RESUMO:** A educação infantil é uma fase de suma importância para crescimento integral da criança e a psicomotricidade contribui para o processo de ensino aprendizagem buscando ir além dos métodos utilizados. Por meio deste artigo, busca-se conhecer e reconhecer a importância de desenvolver o trabalho da psicomotricidade na faixa etária certa, pretendendo explicar sobre a necessidade de se trabalhar de maneira correta o equilíbrio, o desenvolvimento motor e intelectual do aluno através de metodologia diferenciada, bem como mostrar ao professor como é fundamental obter esse conhecimento e aplicá-lo de maneira direcionada. Na elaboração deste trabalho, a metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo exploratória, bibliográfica e de natureza qualitativa, que é realizada embasada em livros e artigos como um instrumento importante para se compreender o assunto abordado. A principal autora usada como referência foi Gisele de Campos Oliveira (1997), reconhecida pelos estudos na área da psicomotricidade. Conclui-se, de acordo com os autores estudados, que se faz necessário o uso da psicomotricidade em todas as etapas da vida dos alunos e que se torna necessário a busca dos professores por modos para se trabalhar a psicomotricidade em sala de aula, transformando a maneira de ensinar.

Palavras-chave: Criança. Movimento. Contribuição. Aprendizagem. Psicomotricidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem o intuito de orientar sobre a contribuição da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais. Percebe-se que nos dias atuais muitas crianças apresentam dificuldades motoras, pois os professores não fazem o uso da psicomotricidade em suas aulas, e assim o aluno acaba levando essa dificuldade para sua vida.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia. Especialização em Neuropedagogia e Psicomotricidade. E-mail: karina.canaver@gmail.com.

<sup>2</sup> Licenciada em Artes Visuais. Especialização em Neuropedagogia e Psicomotricidade. E-mail: shayenne.freitas06@gmail.com.

<sup>3</sup> Licenciado em Ciências Biológicas. Especialista em Auditoria, Perícia e Educação Ambiental e em Neuropedagogia e Psicomotricidade. E-mail: neto\_1793@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutora e Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática. Especialista em Educação Especial e em Supervisão, Orientação e Administração Escolar. Professora de Ensino Superior e Educação Básica na Modalidade Educação Especial. E-mail: nelmasra76@gmail.com.

Entende-se que estas dificuldades poderiam ser evitadas com realizações de atividade psicomotoras. A psicomotricidade é um grande aliado para desenvolver o processo de aprendizagem buscando uma metodologia diferente pela qual o aluno tem a oportunidade de aprender de outra maneira e assim conseguir alcançar os objetivos propostos pelo professor.

Os objetivos deste trabalho são conhecer e reconhecer a importância de desenvolver o trabalho da psicomotricidade na faixa etária certa, pretendendo explicar sobre a necessidade de se trabalhar de maneira correta o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual do aluno através de metodologia diferenciada, bem como mostrar ao professor como é fundamental obter esse conhecimento e aplicá-lo de maneira direcionada. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, por meio de referenciais bibliográficos, buscando aprofundar os conhecimentos dos autores sobre as contribuições da psicomotricidade na educação infantil.

## **2 A PSICOMOTRICIDADE**

Antigamente as crianças eram mais ativas, brincavam de correr e interagiam uma com as outras. Nos dias atuais, percebe-se que as crianças procuram a internet como distração, quase não se movimentam e apresentam várias dificuldades, entre elas motoras e cognitivas. Por isso, pesquisadores buscaram uma maneira que pode auxiliar essas crianças logo nos anos iniciais: a psicomotricidade se tornou uma necessidade de ser trabalhada desde os primeiros anos de vida e sua contribuição vai até os últimos dias de sua vida. O professor, por sua vez, ganhou um aliado que bem trabalhado surtirá efeitos positivos para a evolução do aprendizado de seus alunos.

### **2.1 Histórico da Psicomotricidade**

O trabalho com a educação psicomotora tem predominância na pré-escola, sendo considerada uma educação de base. Ela está intrinsecamente ligada à capacidade de aprender os conteúdos do período pré-escolar. Com ela, a criança toma consciência do seu corpo, da lateralidade, da sua situação e da situação de outros objetos no espaço, do domínio temporal, além de adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos.

Conforme Fernandes e Barros (2015),

A Psicomotricidade surgiu na França (1900-1940), em Paris, sendo Dupré o seu precursor ao evidenciar a “Síndrome da Debilidade Motora”. Verificou que existia uma estreita relação entre anomalias psicológicas e anomalias motrizes, levando em consideração a recordação do corpo passado, a valorização do corpo presente e a reabilitação do corpo futuro (FERNANDES; BARROS, 2015, p. 2).

De acordo com o site da Associação Brasileira de Psicomotricidade (s.d; s p.):

Historicamente o termo ‘psicomotricidade’ aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começa a constatar-se que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada. São descobertos distúrbios da atividade gestual, da atividade práxica. Portanto, o "esquema anátomo-clínico" que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. É, justamente, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, a palavra PSICOMOTRICIDADE, no ano de 1870 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE – ABP, s.d, s.p.).

Segundo Harrow (1989 *apud* OLIVEIRA, 2003, p. 30)

o homem primitivo vinha desenvolvendo suas atividades psicomotoras através da caça, pesca e colheita de alimentos e, para isto, os objetivos psicomotores eram fundamentais para dar continuidade a espécie. Para desenvolverem essas atividades o homem primitivo precisava de um bom domínio corporal, boa percepção visual e auditiva, uma lateralidade bem definida, orientação espaço-temporal, poder de concentração e domínio dos diferentes comandos psicomotores.

Hoje, o homem também necessita destas habilidades, embora tenha se aperfeiçoado mais para uma melhor adaptação ao meio em que vive (OLIVEIRA, 2003, p. 30).

A psicomotricidade é um termo muito utilizado na educação infantil que visa trabalhar três aspectos: sociais, cognitivos e motores do ser humano, buscando compreender e desenvolver a mente e o corpo. Durante alguns anos, no Brasil, maior preocupação com a educação infantil vem sendo demonstrada através do processo de ensino e aprendizagem no qual o brincar se torna um processo de ensino.

Antigamente a Creche (nome extinto) era um ambiente onde apenas se cuidava das crianças, já nos dias de hoje mudou-se o nome para Centro de Educação Infantil e as crianças estão inseridas com o objetivo de aprender.

Trabalhar a psicomotricidade é desenvolver a questão motora, ou seja, a criança consegue se desenvolver mais quando ela se torna ativa. Atualmente, vivendo em um mundo onde a internet é um fascínio, pode-se dizer que as crianças já não se movimentam como as

crianças de antigamente as brincadeiras de correr, pular entre outras foram substituídas pelo celular, tablete e computador com internet.

A escola não é apenas um lugar onde se trabalha o cognitivo, ela consegue ir além trabalhando nos anos iniciais a parte motora que se torna indispensável para o desenvolvimento do aluno. Trabalhar a lateralidade, coluna, linha são alguns exemplos da psicomotricidade que auxiliam na alfabetização do aluno. Devemos entender que é através do brincar a criança acaba trabalhando movimentos necessários para sua aprendizagem.

Pode-se dizer que é na infância que a psicomotricidade tem como função principal criar condições para melhorar o aprendizado e a adaptabilidade psicossocial da criança. A psicomotricidade possibilita transformar o cérebro em um órgão que aumenta capacidade para captar, integrar e assim elaborar e expressar informações. Desta maneira, o movimento se torna algo indispensável para a criança interagir com o mundo buscando sempre desenvolver sua inteligência através de brincadeira. A utilização desta técnica tem como função mudar a maneira de se trabalhar e buscar novas maneiras de se trabalhar, buscando sempre afastar os mecanismos e hábitos. Em relação a educação, a psicomotricidade está relacionada as práticas educativas que assim incentivam as áreas de conhecimento da criança procurando desenvolver cada vez mais as áreas de comunicação e expressão, percepção e a coordenação.

Segundo Fonseca, (2008 p.22), destaca-se algumas áreas da psicomotricidade:

**Comunicação e expressão:** a linguagem possibilitar a interação e assim trabalhando também a comunicação e expressão, percepção e a coordenação.

**Percepção:** Percepção é a habilidade de reconhecer e identificar estímulos recebidos. A percepção está diretamente ligada a atenção.

**Coordenação:** A coordenação está direcionada ao desenvolvimento físico, podendo ser compreendida como uma união entre harmonia e movimento.

**Orientação:** a orientação vem nos orientar nobre as noções espaciais e temporais buscando ensinar sobre o processo de adaptação do indivíduo ao ambiente.

## 2.2 Relação da psicomotricidade direcionada a educação infantil

De acordo com Oliveira (2007) pode-se dizer que o desenvolvimento humano, nada mais é que um processo indispensável aos domínios cognitivo, afetivo e motor. Assim, o desenvolvimento motor se torna indispensável para prevenção de futuros transtornos relacionados a aprendizagem como por exemplo: postura, lateralidade, ritmo entre outros.

Os conceitos psicomotores podem se tornar mais fortes em relação a contextos de ação diferenciados, tendo como ideia principal critérios direcionados a nossa própria história,

buscando compreender as origens e características das suas dificuldades. Quando é referido a criança da educação infantil, busca-se entender que o processo de intervenção psicomotora se desenvolve de várias maneiras entre elas uma muito utilizada é se trabalhar com jogos de uma maneira lúdica, buscando trabalhar o jogo individual e também jogos coletivos. Para realizar essa atividade é preciso ter uma certa cautela pois faz-se necessário respeitar a idade cronológica de cada aluno e assim as suas necessidades e anseios. A partir daí que se organiza a atividade que se adequa melhor para cada aluno diante de suas necessidades.

Segundo Le Boulch (1987)

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptabilidade difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1987, p.11).

Entende-se que é de suma importância observar a cada movimento dos alunos e também interpretar as expressões dos mesmos, fazendo com que a comunicação seja realizada não apenas por linguagem oral, mas também por gestos e contato corporal fazendo com que os alunos participem de uma maneira igualitária.

Todo esse trabalho vem nos orientar que a psicomotricidade tem o intuito de trabalhar a interação do aluno com seu mundo externo e interno e também sobre determinadas ações relacionadas com os outros. Pode-se dizer que a psicomotricidade é algo que não pode ser levado na brincadeira e que se tornou fundamental para auxiliar os alunos que se encontram com dificuldades atualmente. A psicomotricidade busca oportunizar as crianças a desenvolver habilidades que proporcionam o desenvolvimento de suas capacidades e assim aumentando seu potencial motor, fazendo assim do uso do seu movimento uma maneira para atingir aquisições bem mais elaboradas ajudando a sanar as dificuldades identificadas.

Nos dias atuais percebe-se que os professores na maioria das vezes acabam dizendo que seus alunos são: desinteressados, indisciplinados, buscando sempre desculpas como esse aluno não consegue aprender e desta maneira necessita de algum medicamento. Querendo sempre encontrar alguma desculpa para não precisar utilizar outra metodologia para se trabalhar com o aluno. A psicomotricidade vem orientar o professor que é possível ajudar os seus alunos, que o processo de ensino e aprendizagem vai muito além do que uma única maneira de ensinar e que nos dias de hoje diante de várias maneiras de ensinar o nosso aluno usando apenas recursos diferente.

De acordo com o documento do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, Brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros, numa atividade básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplo da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1988, p.23).

A psicomotricidade trouxe um universo muito amplo relacionado a maneira de ensinar, lembrando que o professor tem o papel de facilitador. Quando é referido diretamente aos anos iniciais, o professor não pode realizar suas aulas sem ter incluído a psicomotricidade, considerando que o estímulo nessa faixa etária se tornou algo indispensável e que as experiências obtidas durante essas aulas trazem um amadurecimento das crianças.

### 2.3 Estratégias psicomotoras que podem ser utilizadas pelo professor na educação infantil

Para aplicação das estratégias psicomotoras pelo professor, segundo Souza (2010, p. 138) se faz necessário realizar uma ação relacionada à psicomotricidade, levando em conta alguns fatores necessários, quais sejam:

- **Qualidade física:** força, flexibilidade, agilidade, velocidade, coordenação motora, equilíbrio, noções de espaço e tempo e lateralidade.
- **Aspecto afetivo e social:** socialização, organização, disciplina, responsabilidade, coragem e solidariedade.
- **Características cognitivas:** capacidade de análise e desenvolvimento de memória.

Estruturas psicomotoras de base para a intervenção:

- a) **Locomoção:** habilidade referente a locomoção com destreza, domínio e equilíbrio.
- **Manipulação:** habilidade de manuseio e controle de objetos.
- **Tono corporal:** ajustamento e controle postural.
- **Lateralidade:** noção de direita e esquerda.
- **Coord. Fina:** habilidade de manejo e controle de objetos, trabalhando com as extremidades dos segmentos (mãos).
- **Coord. Grossa:** habilidade e destreza corporal para responder a uma tarefa com a totalidade das mãos ou do corpo.

- **Coord. Da dinâmica geral:** é a atuação conjunta do sistema nervoso central e da musculatura esquelética, na execução do movimento. Temos a coordenação motora ampla e seletiva.
- **Equilíbrio:** é a capacidade de manter-se sobre uma base, pode ser estático e dinâmico.
- **Esquema corporal:** é o conhecimento que temos do corpo em movimento ou em posição estática, em relação aos objetos e o espaço que o cerca.

Por meio de exercícios psicocinéticos, é preciso lembrar que as crianças não conseguem trabalhar, no início, com excesso de informação e explicação, deixe a criança buscar seus próprios recursos, buscando solução no seu nível, permitindo que a criança descubra e sinta-se satisfeita com suas próprias descobertas. No início, dê à criança apenas o modelo de como se executa. Conversar sempre com a criança sobre o que foi sentido, sobre as suas impressões a respeito dos movimentos executados, sempre que o exercício permitir orientar a criança a fazê-lo de olhos fechados, favorecendo, assim, a interiorização do que foi vivido, exigindo maior atenção e concentração. É importante que quando realizado um exercício, é importante elogiar a todas as crianças igualmente, pois aquelas que não atingiram o objetivo do exercício e que não forem elogiadas podem levá-las a um estado de ansiedade e frustração.

Serão apresentadas, a seguir, algumas possibilidades de intervenção, as quais podem e devem ser modificadas para atender as necessidades de cada contexto.

### 2.3.1 Esquema corporal

Conhecimento intuitivo que a criança tem do próprio corpo, conhecimento capaz de gerar as possibilidades de atuação da criança sobre as partes do seu corpo, sobre o mundo exterior e sobre os objetos que a cercam.

**Exercício 1:** Reconhecimento as partes essenciais do corpo. O profissional diz os nomes das seguintes partes do corpo: cabeça, peito, barriga, braços, pernas, pés, explorando uma parte por vez. A criança mostra em si mesma a parte mencionada pelo profissional, respeitando o nome que designa. Primeiramente, o trabalho deverá ser realizado de olhos abertos, e a seguir de olhos fechados.

Olhos abertos: aprendizado. Olhos fechados: quando dominar as partes do corpo.

**Exercício 2:** A criança deverá reconhecer também as partes do rosto: nariz, olhos, boca, queixo, sobrancelhas, cílios; trabalhar também com os dedos com a mão apoiada sobre a mesa, a criança deverá apresentar o pulso, o dedo maior e o dedo menor, os nomes dos dedos são ensinados a criança pedindo que ela levante um a um dizendo os respectivos nomes dos dedos.

**Exercícios 3:** Trabalhar com os olhos – Em pé ou sentada, a criança acompanhada com os olhos sem mexer a cabeça, a trajetória de um objeto que se desloca no espaço.

**Exercício 4:** Automatizando a noção de direita e esquerda.

Conhecendo a direita e a esquerda do próprio corpo mostrar a criança qual é a sua mão direita e qual é a sua mão esquerda. Dominando este conceito, realizar o exercício em etapas. Pode-se usar uma música que fale das partes do corpo (por exemplo adaptar a canção “O Senhor tem muitos filhos”, do Padre Marcelo Rossi, de modo que não faça apologia a religião).

- fechar com força a mão direita;
- depois a esquerda;
- levantar o braço direito;
- depois o esquerdo;
- bater o pé esquerdo;
- depois o direito; trabalhar com todas as partes do corpo.

**Exercício 5:** Localizando elementos na sala de aula. A criança deverá dizer de que lado está a porta, a janela, a mesa da sala de aula etc., em relação a si mesma. Durante a relação do exercício, não deixar a criança cruzar os braços, pois isso dificulta sua orientação espacial.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Ander-Egg (1978 *apud* LAKATOS e MARCONI, 2003, p.155) a pesquisa é um "procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento".

Lakatos e Marconi (2003, p.155) definem a pesquisa como um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

O presente trabalho exploratório foi realizado a partir de uma análise qualitativa, com busca bibliográfica, fazendo um levantamento de dados em trabalhos relevantes sobre o tema

abordado nos últimos anos, utilizando para as respectivas pesquisas de fundamentação artigos, livros e sites confiáveis.

Conforme Lakatos e Marconi,

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183)

Para Manzo (1971), a bibliografia pertinente "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente." Conforme Trujillo (1974) ela tem por objetivo permitir ao cientista "o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações" (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.183).

Dessa forma Lakatos e Marconi (2003, p.183) afirmam que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Segundo Tripodi *et al.* (1975 *apud* LAKATOS E MARCONI, 2003, p.187),

Pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

De acordo com Goldenberg (1997 *apud* GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível alcançar o objetivo do artigo. Esta maneira de realizar este projeto tem o intuito de orientar como se deve realizar o trabalho, buscando sempre o aprofundamento da pesquisa diante do tema abordado. A obra Fundamentos de Metodologia Científica das autoras Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi foi de suma importância para o desenvolvimento desta pesquisa.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Durante o trabalho realizou-se várias pesquisas sobre a psicomotricidade nos anos iniciais, buscando entender a necessidade de se trabalhar esse tema com as crianças desde muito cedo. Entendemos que a psicomotricidade é algo de suma importância para o desenvolvimento dos alunos. Nos anos iniciais os alunos, por sua vez, são estimulados com atividades lúdicas e jogos para que possa exercitar suas capacidades motoras e, assim, realizar descobertas diante do movimento. Lembrando que as atividades lúdicas e os jogos são muito importantes para o desenvolvimento da inteligência. A educação infantil é um período que se deve ser muito abordada em relação a atividades motoras globais pois o trabalho nesses anos se torna essencial para aprendizagem para inúmeras habilidades motoras tanto grossas quanto finas.

As particularidades da psicomotricidade buscam trabalhar o aspecto motor afetivo e social da criança. Quando trabalhado em conjunto, nos anos iniciais, o planejamento psicomotor melhora a autoestima, autoconfiança, controle muscular e vontade de aprender novas maneiras, ajudando a superar as dificuldades.

A inclusão da psicomotricidade nos anos iniciais é constante, mas na maioria das vezes não é direcionada, se faz necessário um bom planejamento para que seu trabalho tenha um resultado positivo e assim possa refletir em seu convívio social.

Entende-se, assim, que a psicomotricidade é uma ferramenta que auxilia sempre o desenvolvimento do ser humano buscando melhorar suas habilidades tanto na vida escolar quanto em seu dia a dia.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas para a elaboração deste trabalho percebeu-se que a psicomotricidade na educação infantil ainda é um tema pouco discutido talvez por ser uma ciência recente, e que os professores ainda não conseguem lidar de maneira correta com essa área de desenvolvimento a se trabalhar. Entende-se que a psicomotricidade é uma ferramenta essencial para os anos iniciais da escolarização, pois com ela os alunos conseguem desenvolver as coordenações básicas como, por exemplo: Movimento, Lateralidade, Espaço, Tempo entre outros que são fundamentais para a sua aprendizagem. Mas nos dias atuais a psicomotricidade não vem tendo tanta importância como deveria, muitos professores não possuem o conhecimento necessário

para desenvolver estratégias diferenciadas que busquem proporcionar habilidades psicomotoras direcionadas ao seu aluno.

De acordo com os autores utilizados para realizar este trabalho, entende-se que a psicomotricidade é algo essencial para os anos iniciais, pois é nessa faixa etária que os alunos conseguem desenvolver suas habilidades através de estratégias diferenciadas aliadas com a psicomotricidades, podendo assim obter resultados positivos no desenvolvimento escolar, afetivo e social do aluno.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP): **Histórico da Psicomotricidade**. Disponível em: <<http://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC, 1998.

FERNANDES, Danilo Geraldo Damasceno; BARROS, Celemar Lopes de. Psicomotricidade: conceito e história. Três Lagoas/MS. **Rev. Conexão Eletrônica**, v.12, n.1, p. 246-248, 2015.

FONSECA, Vitor Da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 5 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1982.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOUZA, Vânia de Fatima Matias. **Desenvolvimento psicomotor na infância**. Maringá/PR: Cesumar. 2010. Disponível em: <<http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1476.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.